

Musicalização com crianças de 08 meses a 09 anos de idade

Alexsandra Aparecida dos Santos, Universidade Federal de Mato Grosso, alexssandra_2008@hotmail.com;

Taís Helena Palhares, Universidade Federal de Mato Grosso, taishelenap@gmail.com.

Pôster

Resumo: Este trabalho refere-se ao curso de Musicalização Infantil, uma modalidade de Extensão oferecida pelo Departamento específico de uma universidade pública. Desde o princípio conta com a presença de crianças entre 08 meses a 6 anos de idade e tem por objetivo a análise do desenvolvimento cognitivo-musical das crianças participantes. As aulas acontecem no período matutino, os alunos estão distribuídos em dois dias específicos, fixos na semana, como também em horário específico, dividido por faixa etária, contando atualmente com 74 crianças. A equipe pedagógica presente em 2016, conta com uma Coordenadora e Doutora na área específica e 4 bolsistas, alunos da graduação em música da instituição que oferece o curso.

Palavras chave: crianças – educação musical – extensão universitária

Musicalização Infantil, desenvolvimento cognitivo-musical

O presente trabalho refere-se ao curso de Musicalização Infantil oferecido na modalidade de Extensão pelo Departamento de Artes da Universidade Federal de Mato Grosso. O curso teve início em 2015, cuja oferta se dava da seguinte forma: aulas em um dia fixo na semana, no período matutino e em três horários diferentes de acordo com a divisão da faixa etária. Contou com a presença aproximada de 40 crianças. Ao final do ano, os depoimentos de pais e responsáveis e a grande procura pela comunidade incentivou a equipe, formada por dois professores (coordenadora e vice coordenador) e duas graduandas, a ofertar o mesmo curso no próximo ano.

Em início de 2016 o mesmo curso teve uma ampliação, devido a uma grande procura pela comunidade. Inicialmente foram ofertadas 39 vagas, porém, como a inscrição era realizada pelo site da fundação de apoio à universidade, houveram 109 inscritos logo no primeiro dia. Este fato obrigou a coordenadora a solicitar o fechamento do sistema para inscrição uma vez

que, inicialmente, a equipe não teria como atender a todos os inscritos, uma vez que a proposta se apoiava da atuação de toda a equipe em todas as aulas.

Em reunião específica para discutir o número de turmas a serem ofertadas, a equipe decidiu atender a todas as inscrições realizadas. Com isso, houve uma mudança em sua metodologia, sendo a equipe dividida para a realização do trabalho. Cada turma seria atendida por uma dupla da equipe. As aulas continuaram a ser ofertadas no período matutino, porém, acrescentando mais dois dias na semana, seguiu com os mesmos horários e divisão de faixa etária, tendo suas aulas divididas da seguinte maneira, turma I: crianças de 08 meses a 2 anos, turma II: crianças de 2 anos e 1 mês a 4 anos e turma III: crianças de 4 anos e 1 mês a 6 anos. Em um dos dias, coordenadora e uma graduanda, em outro dia, vice coordenador e outra graduanda, e no terceiro dia, as duas graduandas. Ainda neste período de adaptação das novas turmas, mais dois graduandos ingressam no projeto, possibilitando uma flexibilidade maior no tocante a divisão da equipe.

Apesar de manter a mesma divisão por faixa etária, no início de agosto, mês que se iniciou o segundo semestre de 2016, a equipe pedagógica foi obrigada a diminuir o número de turmas por ocasião da redução de seus membros. Atualmente o projeto conta com 74 alunos matriculados sendo a equipe pedagógica formada por 5 integrantes, na qual temos uma Coordenadora e Doutora na área específica, e 4 alunos graduandos em Música (3 de Licenciatura e 1 do Bacharelado em Canto). Esta equipe tem encontros semanais para estudo de repertório, atividades, pesquisa de materiais didáticos e planejamento das aulas a serem ministradas.

Os objetivos das aulas não contemplam somente o desenvolvimento de habilidades musicais, mas, também o desenvolvimento de outras habilidades. Neste sentido, Lino (2010), relata em um artigo suas reflexões após acompanhar durante 1 ano uma turma de educação infantil em sua pesquisa etnográfico, desenvolvida no campo da sociologia da infância, onde a mesma expõe os benefícios e contribuições absorvidas pelos estímulos das aulas de musicalização.

Assim, a música e a brincadeira podem ser descritas como aspectos da educação para a socialização, na qual os sujeitos não são socializados

integralmente na especificidade dessas ações, mas nos valores morais e nas relações sociais de toda a sua sociedade; em suas ambiguidades e inconsistências. (LINO, 2010, p.83)

Observa-se que os bebês e crianças participantes do projeto se desenvolvem em todos os aspectos, e não só nos musicais.

A participação dos pais ou responsáveis nas turmas I e II, como a presença dos mesmos na turma III, tem um papel fundamental de continuidade das atividades com as crianças ao seu ambiente de convívio, como também contribuir no fortalecimento já existente da relação afetiva durante as aulas, como também em seu dia a dia, uma vez que as atividades propostas se propõem a estreitar este vínculo.

Palhares (2014), apoiada em outras pesquisas realizadas, discute a importância desta relação afetiva nos primeiros anos de vida.

Por outro lado, Berryman et al. (2002) ressaltam que a relação mãe-bebê no final do primeiro ano de vida irá desempenhar um papel importante no desenvolvimento social e emocional da criança. Ou seja, a experiência inicial que o bebê tem da relação com a mãe antecipa muito daquilo que é significativo no desenvolvimento social posterior. (PALHARES, 2014, p.56)

A autora refere-se à relação mãe-bebê, mesmo porque se trata de uma pesquisa realizada com seus próprios filhos, porém os benefícios da relação afetiva aqui descrita estende-se na prática, a todos que participam desse momento de vida da criança.

As crianças chegam ao espaço acompanhadas pelos pais ou responsáveis, a turma I e II conta com a participação dos mesmos durante toda a aula, tendo um diferencial na turma III, onde os pais somente participam no momento final da aula, quando se coloca uma música de relaxamento. Apesar de as aulas sempre terem o mesmo início e fim, não existe uma rotina a ser seguida.

O planejamento das aulas acontece semanalmente e conta com a presença de toda a equipe pedagógica. No primeiro momento é feito uma análise sobre a participação e envolvimento das crianças nas atividades propostas, que foram levadas a prática na aula anterior ao planejamento. Na sequência, segue-se o planejamento da próxima aula, planejamento que contemplará atividades contínuas de locomoção, de canto, de execução

rítmica, entre outras, mas não segue um formato específico. Em um segundo momento, toda a equipe discute textos sobre assuntos específicos de musicalização, textos que contribuem para o desenvolvimento de toda a equipe pedagógica, como na criação e elaboração de atividades musicais.

O envolvimento, a participação de “todas” as crianças na atividade é extremamente importante, levando a equipe a estudar, pensar, planejar, testar, desenvolver atividades que convide cada criança a participar durante todo o momento da aula. Nota-se que nas primeiras aulas, muitas crianças são tímidas ao se manifestar de alguma forma, ao tentar interagir com o outro, porém, ao decorrer do semestre se tornam participantes, tocando, cantando e se locomovendo de acordo com sua maneira singular de ser. Em uma atividade na qual a criança se expõe como um regente, por exemplo, crianças criam à sua maneira expressando-se para o outro e para o mundo, apresentando gestos únicos de comunicação, colocando características próprias de expressar graves, agudos, forte e fraco.

É totalmente notável o desenvolvimento individual de cada criança, tanto por relato dos responsáveis ao final de cada semestre, como pela observação e análise da equipe pedagógica a cada aula. Algumas crianças participam do projeto desde 2015, dando a oportunidade de reforçar ainda mais esses resultados. Ao final do primeiro semestre de 2015, os pais reforçaram a importância do projeto, inclusive sugerindo alternativas para a continuação do mesmo, já que chegou ao conhecimento da maior parte deles que a equipe sofreria uma diminuição.

Como o projeto é associado a um projeto de pesquisa, as aulas são gravadas em uma filmadora digital, para facilitar uma análise mais detalhada, possibilitando a verificação de detalhes de ações imperceptíveis que acontecem ao mesmo tempo. Neste projeto de pesquisa está prevista a investigação das vocalizações dos bebês, do canto espontânea das crianças, da grafia realizada pelas crianças de 04 a 06 anos e o comportamento de todas as crianças frente ao conteúdo musical trabalhado. Os pais também participarão gravando, em seu âmbito de convívio e rotina com a criança, vocalizações e canto espontâneo, que serão transcritos e

analisados pela equipe pedagógica. Na turma III, estão sendo feitos exercícios de grafia musical, material esse que também será analisado.

Importante ressaltar que esta ação, além de ser uma atividade de extensão universitária, concilia a pesquisa e a graduação, já que para participar como membro da equipe é necessário ser aluno do curso de graduação em música. Outro fato é a identificação da equipe com o projeto e o envolvimento com o mesmo. A alegria está presente tanto nas reuniões de planejamento como na aplicação das aulas, proporcionando um ambiente saudável e prazeroso.

Referências

LINO, Dulcimarta Lemos. Barulhar: a música das culturas infantis. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.24, 81-88, set.2010.

PALHARES, T.H. O desenvolvimento cognitivo-musical de gêmeos fraternos. *Revista da ABEM*, Londrina, v.22, n.32, 52-64, jan.jun 2014.